

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2025.**Beatriz Prats¹
Letícia Hemkemeier Luiz¹

Palavras-chave: Acidentes por animais peçonhentos; Epidemiologia; Saúde pública; Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); Santa Catarina.

Introdução/objetivo

Os acidentes por animais peçonhentos representam importante problema de saúde pública no Brasil devido à elevada frequência e ao potencial de causar morbimortalidade, especialmente quando o atendimento é tardio. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico de acidentes por animais peçonhentos no estado de Santa Catarina (SC), no período de 2016 a 2025.

Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo, realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos por meio do DATASUS, referentes ao período de 2016 a 2025. Foram analisados ano do acidente, faixa etária, tempo até o atendimento, soroterapia, classificação clínica e evolução.

Resultados

Entre 2016 e 2025, SC registrou 81.814 acidentes por animais peçonhentos. Houve crescimento das notificações entre 2016 e 2019, seguido de redução em 2020 e 2021, possivelmente relacionada à COVID-19 e à subnotificação. A partir de 2023, os registros voltaram aos níveis pré-pandemia, com 8.856 casos, subindo para 9.275 em 2024 e mantendo-se elevado em 2025, com 9.155 registros. Os adultos em idade produtiva (faixa etária de 20 a 59 anos) correspondem a 61% dos casos (contando com 49.997 notificações), enquanto crianças e adolescentes até os 19 anos representam 20,5 % dos casos, e pessoas acima de 60 anos 18,5% dos casos.

Um indicador importante para o prognóstico de um acidente peçonhento é o tempo entre a picada e o atendimento médico, pois o tratamento precoce reduz a gravidade do envenenamento, previne complicações e diminui o risco de óbito. Um volume significativo de pacientes consegue atendimento precoce; 26.634 pessoas foram atendidas em até 1 hora e 16.751 entre 1 e 3 horas após o acidente. O atendimento nas primeiras três horas é ideal para a administração de soro, caso necessário, e para evitar complicações sistêmicas. Por outro lado, 19.096 foram atendidos após 24 horas.

¹acadêmica do curso de Medicina da FURB - Universidade de Blumenau

A maioria dos acidentes por animais peçonhentos em SC foi classificada como leve (71.385 pacientes, representando 87,3% dos casos), seguida pelos casos moderados (7.934) e graves (615), justificando a baixa utilização de soroterapia -reservada para maior gravidade-, administrada em apenas 6.048 casos. Além disso, 2.150 notificações apresentaram o campo de soroterapia em branco, indicando necessidade de aprimorar o preenchimento das fichas. A evolução foi favorável, 95,5% evoluíram para cura (78.124 pacientes) e baixa letalidade, registrando 57 óbitos por agravo.

Conclusão

Em suma, os dados do Datasus mostram que SC apresenta alta incidência de acidentes por animais peçonhentos, predominantemente leves e concentrados na população adulta. O sistema de saúde demonstra boa capacidade de atendimento, com elevadas taxas de cura. Dessa forma, destaca-se a agilidade no acesso ao serviço de saúde como pilar para reduzir a morbimortalidade associada.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). – TabNet. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sinannet/cnv/animaisc.def>. Acesso em: 05 jul 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>. Acesso em: 05 jul. 2026
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Acidente por animais peçonhentos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>. Acesso em: 05 jul. 2026.
4. SIQUEIRA, Thayane Santos et al. Tendência temporal e espacial dos acidentes com animais peçonhentos no Brasil no período antes e no decorrer da pandemia de COVID-19: um estudo ecológico de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid/a/zqmdZZTxHCFjFqQHWtGbLvq/abstract/?lang=pt#>
5. MISE, Yukari Figueroa; LIRA-DA-SILVA, Rejane Maria; CARVALHO, Fernando Martins. Time to treatment and severity of snake envenoming in Brazil. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, DC, v. 42, e52, 2018. DOI: 10.26633/RPSP.2018.52. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31093080/>. Acesso em: 05 jul. 2026.